

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

ESCOLA SECUNDÁRIA LEAL DA CÂMARA

RIO DE MOURO – SINTRA

Datas da visita: 28 de Fevereiro e 1 de Março de 2007

I - Introdução

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa. Por sua vez, o programa do XVII Governo Constitucional estabelece o lançamento de um “programa nacional de avaliação das escolas básicas e secundárias que considere as dimensões fundamentais do seu trabalho”.

Após a realização de uma fase piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação de acolher e dar continuidade ao processo de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa na Escola Secundária Leal da Câmara realizada pela equipa de avaliação que visitou a escola em 28 de Fevereiro e 1 de Março de 2007.

Os diversos capítulos do relatório – caracterização da unidade de gestão, conclusões da avaliação, avaliação por domínio-chave e considerações finais - decorrem da análise dos documentos fundamentais da escola, da apresentação de si mesma e da realização de múltiplas entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades de desenvolvimento e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela escola, será oportunamente disponibilizado no sítio *internet* da IGE (<http://www.ige.min-edu.pt>).

Escala de avaliação utilizada – níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom - A escola revela predominantemente pontos fortes, isto é, o seu desempenho é mobilizador e evidencia uma acção intencional sistemática, com base em procedimentos bem definidos que lhe dão um carácter sustentado e sustentável no tempo. Alguns aspectos menos conseguidos não afectam a mobilização para o aperfeiçoamento contínuo.

Bom - A escola revela bastantes pontos fortes, isto é, o seu desempenho denota uma acção intencional frequente, relativamente à qual foram recolhidos elementos de controlo e regulação. Alguns dos pontos fracos têm impacto nas vivências dos intervenientes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem frequentemente do empenho e iniciativa individuais.

Suficiente - A escola revela situações em que os pontos fortes e os pontos fracos se contrabalançam, mostrando frequentemente uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco determinada e sistemática. As vivências dos alunos e demais intervenientes são empobrecidas pela existência dos pontos fracos e as actuações positivas são erráticas e dependentes do eventual empenho de algumas pessoas. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo.

Insuficiente - A escola revela situações em que os pontos fracos ultrapassam os pontos fortes e as vivências dos vários intervenientes são generalizadamente pobres. A atenção prestada a normas e regras tem um carácter essencialmente formal, sem conseguir desenvolver uma atitude e acções positivas e comuns. A capacidade interna de melhoria é muito limitada, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco consistentes ou relevantes para o desempenho global.

II – Caracterização da Unidade de Gestão

O texto de apresentação da Escola Secundária Leal da Câmara elaborado para esta avaliação externa faz uma cuidada caracterização da unidade de gestão, com vários aspectos confirmados por esta equipa, sendo de realçar que:

- A escola situa-se na freguesia de Rio de Mouro, concelho de Sintra e depois de vários anos em que o Conselho Executivo teve o mesmo Presidente, tem, este ano, uma Comissão Executiva Provisória que integra elementos da anterior gestão a qual continua a ter o apoio activo do anterior Presidente do Conselho Executivo.
- A população da freguesia trabalha, maioritariamente, no sector dos serviços, fora da localidade, sendo que 18% nasceu no estrangeiro e destes, a maior parte é oriunda dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP). Esta população tem um baixo nível de qualificação académica, já que só uma pequena percentagem concluiu o 12.º ano ou tem habilitação de nível superior. Constata-se, de acordo com dados estatísticos, que as famílias dos alunos que frequentam a escola têm um nível sócio-cultural superior ao da população local. É, em geral, uma população jovem, com fragilidades nas estruturas familiares.
- A escola foi criada em 1986 com o 3.º ciclo do Ensino Básico e em 1993 passou a denominar-se Escola Secundária Leal da Câmara. Em 2000/2001 passou a ter só Ensino Secundário.
- Actualmente funciona em regime normal no período diurno tendo, nesse período, 51 turmas: 18 no 10.º ano, 17 no 11.º ano e 16 no 12.º ano. No ensino nocturno tem 9 turmas do ensino recorrente, por módulos, e 6 turmas por unidades capitalizáveis. No total tem cerca de 1800 alunos, ou seja, uma média de 27 alunos por turma.
- 96% dos alunos diz ter computador em casa e destes 87% diz ter ligação à Internet.
- Existem 171 professores dos quais 143 são do quadro. A assiduidade tem vindo a estabilizar – 4,7% de absentismo em 2005/2006.
- Tem 76 funcionários não docentes dos quais 16 são administrativos.
- A escola está envolvida em vários projectos, nomeadamente no programa Ciência Viva VI, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP) e também relacionados com a Câmara Municipal de Sintra, obtendo verbas que representam um reforço do Orçamento de Despesas com Compensação e Receita (ODCR). Este financia, em cerca de 60% as despesas da escola.
- A escola tem instalações limpas, organizadas e bem equipadas ao nível de sala de aula, nomeadamente contendo em todas elas um computador e um vídeo projector, de laboratórios, de Centro de Recursos Educativos (CRE), de Pavilhão Desportivo, de Cozinha e Refeitório. O espaço exterior está muito bem cuidado.

III – Conclusões da Avaliação

1. Resultados

Muito Bom

No sucesso académico, na participação e desenvolvimento cívico, no comportamento e disciplina e na valorização e impacto das aprendizagens, a escola revela predominantemente pontos fortes. Há uma prática intencional e sistemática de reflexão sobre os resultados escolares dos alunos, no sentido de procurar estratégias de forma a melhorá-los. A escola é reconhecida no concelho pelos seus bons resultados junto da população que a procura.

A educação para os afectos e para os valores é considerada um pressuposto que apoia os resultados académicos.

A escola valoriza diversos saberes e a aprendizagem, dinamizando vários projectos e actividades, no sentido de fomentar a adopção de critérios de rigor, exigência, prestação de contas e espírito cívico.

A escola não tem problemas de mau comportamento ou de indisciplina. Todos se sentem seguros e vive-se um clima de respeito mútuo, com um efectivo reconhecimento e aceitação da autoridade.

Os alunos têm uma participação efectiva no funcionamento da escola e são ouvidos relativamente às actividades desenvolvidas.

2. Prestação do Serviço Educativo

Muito Bom

Tendo em conta a articulação e a sequencialidade, o acompanhamento da prática lectiva em sala de aula, a diferenciação e os apoios e abrangência do currículo, a valorização dos saberes e da aprendizagem, a escola revela inúmeros pontos fortes. Há uma forte articulação do trabalho docente, ao nível da disciplina e entre disciplinas do mesmo departamento. Procura-se, ainda, uma articulação entre departamentos.

Existe preocupação em responder às necessidades educativas de cada aluno, tanto no que respeita ao atendimento, e às dificuldades de aprendizagem como às diferentes capacidades e aptidões dos alunos.

Os alunos sentem-se tratados com equidade e justiça, acreditando que a escola oferece oportunidades a todos. A escola, pela diversidade de actividades e projectos que leva a cabo, e pela utilização que faz dos seus equipamentos, demonstra preocupar-se com a abrangência do currículo, para além do cumprimento estrito dos programas.

As famílias são informadas sobre o funcionamento da escola e criaram-se processos sistemáticos de articulação com estas. As aprendizagens são valorizadas pelos professores, alunos e suas famílias, havendo uma preocupação para que elas tenham impacto e sejam visíveis para a comunidade.

3. Organização e Gestão Escolar

Muito Bom

No que diz respeito à concepção, planeamento, desenvolvimento da actividade, gestão de recursos humanos e financeiros, participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa e, finalmente, à equidade e justiça, a escola revela evidências de predominância de pontos fortes, verificando-se um grande esforço de concepção, planeamento e desenvolvimento de actividades no sentido de levar a cabo o seu projecto educativo. Os professores são elementos activos nestes processos, havendo uma cultura de trabalho em equipa.

A direcção da escola conhece as competências pessoais e profissionais de docentes e funcionários não docentes, levando-as em linha de conta na distribuição de cargos e tarefas. Há uma preocupação efectiva com o desempenho do pessoal. A escola valoriza a inovação e procura encontrar soluções para as necessidades da formação do pessoal.

A escola possui óptimos recursos, bem conservados e dinamizados, conseguindo angariar fundos através de candidaturas a projectos específicos.

A escola tem conseguido envolver alguns pais e alguns elementos da comunidade, tendo uma política de desenvolvimento do relacionamento entre a escola e as famílias.

4. Liderança

Muito Bom

Em termos de visão e estratégia, de motivação e empenho e de abertura à inovação novamente se constata a existência de pontos marcadamente fortes. A escola tem um projecto educativo claro, e mostra um percurso no sentido de o atingir; é liderada por uma equipa de gestão de topo, forte, apoiada em equipas de gestão intermédia, incluindo não docentes.

A escola vê um processo de autonomia acrescida como o seu próximo desafio, capaz de manter e dinamizar a motivação e o empenho de toda a comunidade.

Todos os que participaram nas entrevistas, alunos, docentes e não docentes, são unânimes na afirmação que a escola é um sítio onde se trabalha, mas também onde existe a vontade de estar, sendo reconhecida principalmente pelos alunos como sendo “um porto seguro”. Este empenho leva a que a escola procure estar sempre na vanguarda, com projectos inovadores e soluções para os problemas com que se vai debruçando. A este nível, verifica-se a existência de parcerias entre a escola e entidades locais, nacionais e internacionais.

5. Capacidade de auto-regulação e progresso da escola

Muito Bom

Para a auto-avaliação e para a sustentabilidade do progresso é também evidente a existência de pontos fortes com uma prática de auto-avaliação participada, envolvendo activamente a comunidade educativa, na recolha e análise de informação diversificada e relevante. Há evidência que a auto-avaliação tem tido impacto no planeamento e organização das actividades, no sentido da melhoria contínua.

A escola tem sabido maximizar a autonomia que tem para gerir da melhor forma os recursos disponíveis, demonstrando um progresso sustentado ao longo da sua existência. A escola acredita que poderá fazer ainda melhor se tiver autonomia acrescida.

IV – Avaliação por domínio-chave

1. Resultados

1.1. Sucesso académico

Os resultados académicos no 12.º ano têm evoluído positivamente e situam-se, na generalidade das disciplinas, acima das médias nacionais, nos últimos anos escolares.

A diferença média de dois valores entre a nota de exame final e a classificação interna de frequência levou a escola a repensar os “pesos” dos critérios de avaliação, reforçando a percentagem atribuída aos testes escritos.

A taxa de sucesso global no 12.º ano foi de 52,4% e de 57% se não forem considerados os cursos tecnológicos, valores superiores à média nacional de 50,2%.

No último ano escola, por ordem decrescente as disciplinas de maior insucesso são, nos cursos gerais: Matemática, Inglês e Filosofia e nos cursos tecnológicos: Matemática B, Físico-Química, Inglês e Filosofia.

Entre 50 a 60% dos alunos prossegue estudos. A maior parte dos restantes tem tido colocação profissional, em empresas da região.

Apesar de não ser uma disciplina de particular insucesso a escola considera necessário melhorar o sucesso a Português, para além da Matemática e do Inglês.

Os resultados escolares são condicionados pela falta de informação e de orientação dos alunos sobre os cursos, suas exigências e saídas profissionais, nomeadamente no que diz respeito aos alunos dos cursos tecnológicos.

Deste modo, os índices de insucesso e abandono incidem fundamentalmente no 10.º ano e para o caso do abandono é de cerca de 13% nos cursos gerais e de 20% nos cursos tecnológicos. Quanto ao insucesso em 2004/2005 situou-se no 10.º. ano aproximadamente em 20%, no 11.º ano por volta dos 15% e no 12.º. ano a rondar os 50% sendo que é sempre superior nos cursos tecnológicos do que nos cursos científico-humanísticos/gerais.

Para melhorar o sucesso das aprendizagens a escola tem a funcionar, em todos os turnos, salas de estudo com professores de todas as disciplinas, em que os alunos podem tirar dúvidas e melhorar as suas aprendizagens.

Para evitar o abandono e o insucesso a escola realiza sessões de esclarecimento para alunos, Encarregados de Educação e Directores de Turma, com a colaboração da técnica da Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) colocada na escola, tentando que nas escolas de onde provêm os alunos que recebe, haja também alguma orientação vocacional.

A Associação de Estudantes também colabora nestas iniciativas, divulgando os cursos de oferta da escola e colaborando no projecto "Partilhar Futuros" em que antigos alunos voltam à escola para falar dos seus percursos.

Actualmente a escola elaborou uma ficha para os alunos que pretendem anular a matrícula, em que lhes são pedidas as suas razões, de modo a poder dar uma resposta que altere a intenção e, por conseguinte, a taxa de abandono.

O abandono e insucesso são também vistos como um efeito perverso da procura da escola, em que são escolhidos cursos pelas vagas disponíveis e não de acordo com os desejos dos alunos, pois o importante é ficar na escola.

1.2. Participação e desenvolvimento cívico

Considerando que os resultados não se circunscrevem só aos resultados académicos, a escola investe na participação e no desenvolvimento cívico dos alunos. A educação para os afectos e para os valores é considerada um pressuposto que apoia os resultados académicos, dispendo de uma associação de estudantes dinâmica que desenvolve diferentes iniciativas.

As várias turmas têm projectos próprios, alguns deles com intenções de solidariedade social, por exemplo, de apoio a escolas carenciadas da zona.

Os alunos têm uma forte identificação com a escola que escolheram pela sua boa fama e assumem-se totalmente concordantes com as intenções educativas da mesma, valorizando as oportunidades educativas que oferece, não só em termos de equipamentos e de serviços, como também de projectos em que se envolvem.

Os próprios alunos sentem-se responsáveis por transmitir o espírito da escola que consideram a sua "segunda casa", vêem-na também como uma "ilha" (um lugar educativo em comparação com outras escolas que conhecem), "um porto seguro".

O lema inicial da escola foi "uma escola para estar e não para ir".

Os alunos reconhecem a coesão dentro da turma, mas também um sentido de pertença a toda a escola. Esta coesão na turma é vista como um apoio para evitar o abandono.

Há quadros de mérito que são atribuídos a alunos, grupos ou turmas e que são divulgados. O ano passado foram distribuídos 60 diplomas a alunos. O processo de atribuição bem como a respectiva entrega, é, de acordo com o Regulamento Interno, da responsabilidade da Assembleia de Escola. A identidade é reforçada por a escola ter apenas o ensino secundário. Como afirmam os alunos "estamos cá porque queremos".

1.3. Comportamento e disciplina

Os alunos têm um comportamento disciplinado e ordeiro, cumprindo as regras e velando por que todos os colegas as cumpram.

Não tem havido nos últimos tempos procedimentos disciplinares dignos de registo e o entendimento entre alunos, professores e pessoal não docente é propício a um clima disciplinado. Este ano houve apenas um procedimento disciplinar no 1.º dia de aulas a 3 alunos que, como foi afirmado, "ainda não conheciam as regras".

A ocupação integral dos alunos, através da oferta de enriquecimento curricular que lhes é propiciada pela escola, é considerada como contribuindo para o ambiente disciplinado.

Esta auto-regulação da disciplina é também assumida pela Associação de Estudantes. Consideram que este comportamento se adquire "por contágio".

Os professores e pessoal não docente reconhecem também esse ambiente de disciplina e que os alunos acatam as suas observações, pedindo desculpa por exemplo quando são admoestados ou quando utilizam palavras inadequadas.

Os alunos comparam esta com outras escolas que conhecem, comentando: “aqui não há brigas, nem confusões”.

1.4. Valorização e impacto das aprendizagens

Os alunos consideram tratar-se de uma boa escola que os prepara não só para o prosseguimento de estudos, como também para a vida activa.

Os professores estão satisfeitos com a escola e com as aprendizagens dos alunos naturalmente pretendendo sempre melhorá-las. Alguns professores mantêm-se na escola, sem concorrer para outras mais próximas e os professores contratados ouvidos consideram que tiveram muita sorte em ficar nesta escola onde gostariam de permanecer. Os professores têm consciência das expectativas da comunidade relativamente à escola.

As famílias estão também de acordo com o projecto de escola. Os pais entrevistados elegeram-na e estão satisfeitos com a escola e com as oportunidades educativas que ela oferece.

A Autarquia também se identifica com o projecto da escola com a qual mantém boas relações. “A escola representa muitíssimo para a comunidade”, foi afirmado pela Presidente da CE. Os pais que trabalham, muitos deles fora do concelho, apreciam que a escola ofereça uma diversidade de complementos curriculares e se preocupe com a formação pessoal e social dos alunos.

2. Prestação do serviço educativo

2.1. Articulação e sequencialidade

Depois de vários anos em que o Conselho Executivo teve o mesmo Presidente, a escola, este ano, tem uma Comissão Executiva Provisória que integra elementos da anterior gestão e que continua a ter o apoio activo do anterior Presidente do Conselho Executivo. A transição parece ter decorrido sem sobressaltos, sendo notória a intenção de melhorar o funcionamento da escola com o grande objectivo de contribuir para o sucesso dos alunos.

Há uma forte articulação intra-departamental, que se traduz, nomeadamente na planificação dos novos conteúdos dos programas do ensino secundário e na elaboração de recursos pedagógicos disponíveis para todo o departamento. Há algumas tentativas de melhorar a articulação inter-departamental. Os departamentos têm acesso à auto-avaliação e procuram e tomam medidas no sentido de melhorar. Procurou-se, por exemplo, que no 12.º ano para preparar melhor os alunos para exame, os testes tivessem maior peso na classificação final.

Todos os coordenadores são eleitos e exercem uma liderança participada. De igual modo, os Directores de Turma (DT) colaboram entre si, introduzindo e apoiando os que ainda não têm experiência. A formação dos DT passa também por sessões de dinâmica de grupo. A instituição de uma terceira hora com o DT, para o Projecto Turma, permite um melhor conhecimento dos alunos e tratar de temáticas que lhes interessam, nomeadamente questões de saúde, de segurança e de saídas profissionais.

A função de DT é atribuída a quem tem competência. Procura-se dar continuidade à direcção de turma, e quando tal não é possível, o DT passa informação ao seguinte, continuando a informar-se sobre o percurso dos alunos.

O DT tem acesso não só à proposta de nota final, como a todos os elementos de avaliação de cada professor.

O coordenador dos DT está sempre disponível para ajudar os colegas.

Procura-se aumentar a articulação interdisciplinar existente. O relatório de Física, por exemplo, serve para a avaliação em Português. Há professores de Português que vão às aulas de Artes, trabalhar com os alunos para que estes compreendam a articulação e a transdisciplinaridade da Língua Portuguesa.

A introdução de coordenações de ano, a partir de 1999, afigura-se como facilitadora da articulação curricular quer nos cursos tecnológicos, quer nos profissionais e também nos cursos científico-humanísticos gerais.

2.2. Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Existe uma prática generalizada de realização do planeamento, de construção e correcção conjuntas de provas de avaliação. Não há actualmente supervisão na sala de aula, a não ser em casos de notórias dificuldades pedagógicas, embora os professores aceitem bem essa possibilidade. Trabalhar em grupo ao nível da preparação de aulas “é um hábito”. A preocupação com o que acontece na sala de aula é assumida pela escola que se propõe organizar um observatório da sala de aula, no sentido de tipificar as práticas existentes e divulgar as consideradas relevantes.

Os professores procuram responder à especificidade das suas turmas, preocupam-se com os alunos e encaminham-nos para a sala de estudo, quando é caso disso, a qual, segundo a opinião dos alunos, funciona num modelo muito próximo da “explicação”.

A avaliação externa, decorrente dos exames nacionais é sistematicamente comparada com a avaliação interna sendo produzidos gráficos de classificações que são analisados pelo Conselho de Turma, pelo Conselho de

Departamento Curricular e pelo Conselho Pedagógico e servem de base para tomadas de decisões nos diferentes grupos disciplinares.

Há uma secção do Conselho Pedagógico (CP) que diagnostica necessidades de formação e apresenta o respectivo plano aos Centros de Formação e Associação de Escolas (CFAE).

A colaboração com os CFAE é a institucional, preferindo a escola que, no futuro, fosse possível haver disponibilidade para a existência de um Centro de Formação interno.

Houve oficinas de formação centradas no trabalho experimental e formação em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Nalguns departamentos, como o de Artes e o das Ciências, os professores entram informalmente nas aulas de colegas. A escola recebe estágios de Português da Universidade Nova de Lisboa.

Os recursos informáticos disponibilizados em todas as salas de aula, bem como a hipótese dos alunos poderem requisitar computadores portáteis para utilização nas aulas permitem aos professores adoptar estratégias que visem aumentar a atenção e o interesse dos alunos, motivando-os, ainda mais, para a exploração dos diferentes conteúdos programáticos.

2.3. Diferenciação e apoios

Para responder às necessidades dos alunos foi criado um Gabinete de Apoio ao Aluno que integra, entre outros, um sistema de tutorias, os serviços de educação especial, o serviço UNIVA e o Programa de Educação para a Saúde (PES) que realiza colóquios e jornadas sobre os mais variados temas.

O trabalho da psicóloga clínica colocada pela UNIVA e da enfermeira do Centro de Saúde de Rio de Mouro e de uma forma geral, o modo como são apoiados os alunos com alguma necessidade de acompanhamento, académico ou de outro tipo pela estrutura do Gabinete de Apoio ao Aluno, tem-se revelado uma mais-valia nesta matéria.

A técnica da UNIVA é colocada na escola pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Sintra, tendo por principal função apoiar a inserção dos alunos na vida activa; por ter formação académica em Psicologia Clínica, esta técnica tem feito acompanhamento de alunos também nesta área tendo, desde Dezembro de 2005, atendido 1711 alunos.

A escola apoia, neste momento, 23 alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, devidamente sinalizados, que dispõem de apoio individualizado também fora da sala de aula (deficientes auditivos, síndrome de *Asperger*, problemas de comunicação, situações de saúde graves, deficiente motor e outros). Há 3 turmas com redução de alunos por integração de estudantes com Necessidades Educativas Especiais. Estes alunos têm apoios dos professores de ensino especial e também de professores da disciplina, que se disponibilizam fora do horário. A estratégia adoptada centra-se numa antecipação da matéria para que o aluno a compreenda melhor quando for apresentada à turma.

Há um contacto próximo com os pais destes alunos que são informados das suas dificuldades. A maioria termina o 12.º ano, embora em mais do que 3 anos.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem são atendidos na sala de estudo, em pequenos grupos. Para estes alunos é construído um plano individual de trabalho. Estes planos são elaborados com o aluno, ou mesmo a seu pedido e envolvem um contrato de trabalho que tem trabalhos de casa, fichas e frequência de sala de estudo. No final é feito um mini-teste e um relatório do DT. Nalguns casos, recorre-se a alunos como monitores de colegas. Esta situação foi referida por um aluno, como tendo introduzido uma grande coesão na turma. As diversas oportunidades oferecidas pela escola permitem também que os alunos desenvolvam as suas capacidades e interesses próprios no Jornal, na Fotografia, na Oficina de Cerâmica, no Desporto, entre outras. Uma plataforma de ensino à distância permite também aos alunos e professores trabalhar em conjunto e aprofundar a sua aprendizagem. O Centro de Recursos é também um meio de apoio a alunos, bem equipado e constantemente ocupado.

O sistema de tutorias, assegurado por alguns professores, é um espaço em que os alunos podem ir livremente falar dos seus problemas, “um espaço de afectos”, onde são orientados e aconselhados em múltiplas situações escolares e extra-escolares. É, no dizer de uma das tutoras, ouvida na entrevista, “um ouvido não avaliativo”.

Foi referido que, por vezes, e inicialmente, os colegas da turma levantam objecções ao regime especial de avaliação dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, mas que o problema tem sido ultrapassado.

2.4. Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa é muito abrangente para o conjunto dos alunos que são incentivados a desenvolver os seus próprios projectos em vários domínios, desde o experimental (ex. no domínio da genética ou de análises clínicas), ao artístico e ao social (ex.: apoio a infantiários e escolas carenciadas, angariando e distribuindo roupas e produtos alimentares). Na opinião de uma aluna “ a escola incentiva a originalidade dos alunos” e apoia os seus projectos individuais e de turma. Para que os alunos se responsabilizem pela sua aprendizagem e se habituem a prestar contas, é exigida uma apresentação escrita de todos os projectos em que se envolvem, que inclui o plano de acção

e os recursos necessários. Aqueles são posteriormente analisados, discutidos e aprovados, quer ao nível de Director de Turma que ao nível de Comissão Executiva.

Os saberes profissionais são apoiados em estágios frequentados pelos alunos dos cursos tecnológicos e do curso profissional existente.

Também se procura que os alunos construam os seus próprios percursos de vida e conheçam os cursos existentes e as suas saídas. A terceira hora de DT, no 12.º ano, é frequentemente dedicada a esta pesquisa. Noutros anos é utilizada, para além de informação sobre a escola (Projecto Educativo e Regulamento Interno) para entreatajuda de alunos.

Destacam-se as seguintes ofertas educativas: Rádio (Onda Jovem); Jornal (100 letras); Centro de produção e fotografia (Janela Indiscreta); Clube de Artes Plásticas e infografia, Clube de Saúde e Grupo de Teatro.

Os produtos de actividade artística são expostos na escola e na comunidade.

A Área de Projecto no 12.º ano não colocou problemas por ser um tipo de trabalho a que os alunos já estavam habituados. Esta nova área tem uma equipa de acompanhamento no CP, que inclui professores que não pertencem a este órgão.

O ensino recorrente, por unidades capitalizáveis no seu último ano e por módulos, beneficia do apoio das infra-estruturas da escola (CRE, Informática) e também nesta situação se acentua a disponibilidade dos professores para apoiarem os alunos.

O sistema de módulos é, pelos alunos, considerado preferível ao das unidades capitalizáveis, embora a maior carga horária coloque problemas aos estudantes trabalhadores. Estas situações são individualmente ponderadas pelos DT.

A abertura de cursos tecnológicos correspondeu ao reconhecimento de mercado favorável e no caso do curso profissional decorreu, fundamentalmente, de um curso semelhante ter deixado de ser ministrado no concelho, onde não existia, nas escolas públicas, oferta de qualquer curso profissional no início do ano lectivo.

3. Organização e gestão escolar

3.1. Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

O planeamento das actividades baseia-se no Projecto Educativo de Escola (PEE), com objectivos bem definidos e cujas linhas orientadoras integram e estão explícitas no Plano de Actividades (PA) que surge como o resultado da junção do Plano Anual de Actividades (PAA) com o Projecto Curricular de Escola (PCE), que no caso do Ensino Secundário não tem carácter obrigatório, nem se encontra formalmente implementado.

Os vários elementos da comunidade educativa são consultados através de inquéritos para a elaboração dos vários documentos orientadores.

Em horário diurno, o tempo escolar das diferentes turmas concentra-se de manhã ou de tarde, tendo cada turma uma sala fixa, à excepção da frequência nas disciplinas de carácter experimental, laboratorial, oficial ou desportivo.

As turmas, cuja constituição se mantém, sempre que possível, do 10.º. ao 12.º. anos, são distribuídas aleatoriamente pelos dois períodos do dia, sendo atendidos pedidos devidamente fundamentados e excepcionais de preferência de horário.

O estudo acompanhado na sala de estudo começou por integrar professores voluntários a que actualmente crescem os professores com horas disponíveis relacionadas com a redução da componente lectiva ou com as horas da componente não lectiva de estabelecimento.

3.2. Gestão de recursos humanos

Na distribuição de recursos humanos procura ter-se em conta as competências dos professores. A estabilidade do corpo docente (74%) facilita essa gestão em função do seu conhecimento. Procura dar-se continuidade à direcção de turma por mais de um ano e sempre que possível mantém-se a continuidade pedagógica.

Há entreatajuda entre professores que estão há mais e há menos tempo na escola e desenvolveu-se uma cultura de escola, como foi referido pelos alunos, em que os professores se sentem responsáveis por todos quer sejam ou não seus alunos.

A disponibilidade dos professores fora do seu tempo lectivo é reconhecida por outros colegas, pelos alunos (incluindo o do ensino recorrente presente na entrevista) e pelos encarregados de educação.

Desde 2001/2002 cada funcionário administrativo é gestor de uma carteira de utentes (alunos, professores e pessoal não docente) desenvolvendo todas as actividades administrativas com eles relacionadas, à excepção das tarefas de contabilidade e de tesouraria e asseguram, com sucesso, uma gestão individualizada por processos, com atendimento personalizado aos utentes (cada um atende 6 turmas) apoiando-se mutuamente na sua implementação e dispondo de uma tarde por semana para auto-formação.

Este serviço é potencializado pelo apoio do telefonista que encaminha os que contactam com a escola, havendo, à entrada dos serviços administrativos, uma funcionária que faz a triagem e o encaminhamento.

As funções dos auxiliares de acção educativa são assumidas, reconhecidas e valorizadas e têm autonomia para resolverem os problemas dos alunos na sua área de competência.

O nível de atendimento e correcção dos funcionários é louvado por alunos e pais.

Os auxiliares de acção educativa têm formação em primeiros socorros e estão habilitados a intervir em situações de acidentes.

Foi realçada a necessidade da contratação de técnicos, nomeadamente de uma psicóloga e de um responsável pela manutenção do extenso parque informático.

3.3. Gestão de recursos materiais e financeiros

A escola tem tido a capacidade de gerar recursos próprios que correspondem a 60% do seu orçamento corrente, nomeadamente com as verbas dos inúmeros projectos em que está envolvida, seja na Ciência Viva VI, seja no âmbito do PRODEP, seja ainda nos relacionados com a Câmara Municipal de Sintra ou nos da Rede Nacional de Bibliotecas Escolares.

Em consequência dessa política os espaços laboratoriais estão muito bem equipados, bem como os espaços de formação artística e de educação física e, de um modo geral, todos os espaços da escola, que se encontra limpa, bem arranjada, quer interior quer exteriormente. A escola dispõe ainda de gabinetes para professores por disciplina.

O refeitório “onde ninguém fica sem comer”, está bem equipada e procura disponibilizar ementas saudáveis, bem como, incluir as que traduzam diferentes hábitos culturais, colaborando os pais na confecção de várias receitas tradicionais, sobretudo no âmbito das diferentes culturas africanas. O refeitório também serve alunos dos 2.º e 3.º ciclos da vizinha escola EB 2,3 Padre Alberto Neto. Apesar de a escola básica já beneficiar de um serviço de *catering* para alguns alunos, os restantes continuam a frequentar o refeitório da escola secundária. Por dia são servidas cerca de 500 refeições, sendo 450 para os alunos da EB 2,3 Padre Alberto Neto.

As TIC são uma forte aposta da escola que dispõe de computadores fixos (um por sala de aula, bem como projector de vídeo) e também de vinte e quatro computadores portáteis, que podem ser utilizados e requisitados por professores e alunos.

As boas condições de equipamento da escola são valorizadas por professores, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação à excepção da não existência de acessibilidades para deficientes motores.

3.4. Participação de pais e outros elementos da comunidade educativa

Existe uma preocupação de atrair os pais à escola, uma vez que desde as primeiras auto-avaliações em 1993 essa foi e é considerada uma área fraca. Nesse sentido o Jornal Escolar é distribuído, gratuitamente, a todas as famílias. A escola considera que essa é ainda uma área a melhorar, sendo também de idêntica opinião a Associação de Pais. A visita guiada à escola no início do ano, em que conhecem as instalações e são informados do funcionamento da escola e recebidos nos vários espaços pelos professores que os orientam, foi valorizada pelos pais presentes na entrevista.

Fazem tacitamente parte desta Associação todos os pais, não se exigindo uma inscrição formal embora seja “cobrada” uma quota de pagamento voluntário no início de cada ano lectivo.

Os pais valorizam a comunicação permanente com o DT, afirmando que são imediatamente avisados quando há qualquer situação anormal relativamente ao seu educando.

O sistema SIGE da escola permite a comunicação institucional de mensagens que são utilizadas para avisar o que se passa na escola. Na comunicação com os pais, os DT usam também muitas vezes os seus telemóveis pessoais.

A Associação de Pais, em colaboração com a Federação de Pais de Sintra, promove formação parental.

A Presidente da Associação de Pais considera que as sugestões dos pais são transmitidas ao CP e tidas em conta por aquele órgão.

Estes parceiros, bem como outros da comunidade, são considerados um recurso fundamental para a escola, não só contribuindo com apoios de várias ordens, como também contando com a colaboração da escola em projectos sociais ou culturais.

Há uma colaboração estreita com várias entidades que estão identificadas nomeadamente com o Centro de Saúde, com os Bombeiros (pré-socorro) e com o Centro de Emprego de Sintra.

Os problemas relacionados com a segurança dos alunos, no perímetro exterior da escola, foram atendidos pela GNR, que intensificou a vigilância.

3.5. Equidade e justiça

A escola procura resolver os problemas sociais dos alunos com a maior discrição, não publicando as listas dos alunos com direito a apoio e procurando respeitar a sua privacidade quando procuram os serviços do SASE.

Também os alunos com problemas emocionais e familiares são apoiados pela técnica da UNIVA, que tem formação em psicologia clínica e pelo GAA.

Se a escola inclui vários tipos de minorias, essa questão não é referida como um problema, antes pelo contrário, uma vez que se procura que todos beneficiem das mesmas oportunidades e que tenham experiências estimulantes. O clima de equidade e justiça que se vive na escola parece assentar na heterogeneidade da população que a frequenta, que tendo globalmente um nível socio-cultural mais elevado do que o da população local, conforme consta do documento de apresentação da escola, consegue garantir um equilíbrio entre alunos de diferentes origens e níveis socioculturais, bem como entre alunos com diferentes ritmos de aprendizagem, todos beneficiando igualmente dos serviços e bens educativos da escola.

4. Liderança

4.1. Visão e estratégia

A escola tem beneficiado de lideranças fortes, quer de topo, quer intermédias, a todos os níveis, que têm procurado basear-se na auto-avaliação para estabelecer objectivos hierarquizados que embora nem sempre sejam definidos em termos que facilitem a sua avaliação, contemplam uma perspectiva de curto, médio e longo prazo que a estabilidade da gestão e do corpo docente permite.

A escola é reconhecida por todos os intervenientes como uma escola com qualidade, sendo procurada por alunos, professores e encarregados de educação.

Os documentos da escola exprimem a sua visão que é partilhada por todos os intervenientes (professores, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação) como foi notório em todas as entrevistas, que valorizam a diversidade de oportunidades educativas oferecidas e o clima relacional desenvolvido que referem como “uma escola de afectos”. No entanto, na última auto-avaliação da escola foi detectado que os encarregados de educação não conhecem os documentos formais da escola, havendo a intenção de melhorar a sua divulgação.

O Regulamento Interno (RI) está em reformulação para definir melhor, com a colaboração de todos, as regras de utilização dos meios informáticos.

A liderança da escola, tratada na entrevista com professores sem cargos, foi descrita como “firme, partilhada e exigente com os professores”; “escola com visão, construção, disponibilidade e confiança”; “clima de responsabilização e confiança”, que também referiram o “espírito da escola”.

Há uma relação próxima entre os órgãos que procuram desenvolver a indispensável colaboração, não tendo sido apontados, pelos vários interlocutores, a existência de conflitos. Na Assembleia de Escola, os membros da comunidade envolvente acentuaram a disponibilidade de informação para tomar conjuntamente decisões.

A Assembleia de Escola assume as suas funções, não se limitando a aprovar as propostas que lhe são submetidas, mas também a dinamizar iniciativas no âmbito da promoção do sucesso escolar, da ligação com a comunidade exterior e está organizada em três secções: Escola Aberta (projecção da escola no exterior); Acompanhamento do PEE e PA; Promoção do Sucesso Escolar que inclui a atribuição dos quadros de mérito.

4.2. Motivação e empenho

Todos os elementos que estiveram presentes nas entrevistas estão fortemente motivados. Acham que se trabalha bem na escola, que vale a pena aqui viver, declarando mesmo alguns intervenientes que se sentem “apaixonados” pela escola.

Esta motivação foi várias vezes traduzida na metáfora de “porta aberta” aplicada ao CE, aos DT, e aos vários serviços e equipamentos.

Existe uma forte articulação entre os vários órgãos de gestão da escola.

Foi reconhecido pelos próprios, por colegas, por alunos e pais que a CE, os DT e também outros professores, estão disponíveis para além do horário formal de atendimento.

A escola tem elementos sobre o absentismo dos vários membros, nomeadamente no 1.º período de 2006/2007, sendo que este absentismo é diminuto entre professores e pessoal administrativo e mais elevado no pessoal auxiliar de acção educativa, contribuindo para isso, situações de doença prolongada de alguns.

4.3. Abertura à inovação

Os documentos analisados, a visita às instalações e o contacto com os diferentes intervenientes demonstram a grande importância da informática na vida da escola como pilar fundamental de inovação.

A escola está aberta à inovação, considerando o seu sistema de sala de estudo como uma grande aposta que responde aos problemas dos alunos, que até já funcionou melhor antes das aulas de substituição obrigatórias. É convicção geral que se a escola pudesse gerir os tempos livres de alunos e de professores sem obrigatoriedade de aulas de substituição, o sucesso académico dos alunos seria maior. Nesse sentido toda a escola considera que para o seu caso, e em função do que acontecia antes deste ano lectivo, se recuou na autonomia.

Procura algumas relações com outras escolas públicas e privadas de onde provêm os seus alunos e procura todas as oportunidades que lhe permitam trilhar caminhos de excelência, através da candidatura a programas nacionais, como por exemplo a Ciência Viva, PES e o PRODEP.

Aderiu ao Observatório Permanente do Ensino Secundário, ao *"Project for International Student Assessment"* (PISA) e ao ensaio de testes intermédios de Matemática.

Na utilização de meios informáticos na sala de aula nota-se inovação na metodologia de ensino, revendo os professores as suas práticas correntes e discutindo os seus trabalhos entre pares.

O recurso frequente à plataforma *"moodle"* como instrumento de comunicação, de ensino à distância e de apoio ao estudo, entre os corpos docente e discente, comprova a receptividade à inovação que a escola demonstra.

4.4. Parcerias protocolos e projectos

Existem parcerias activas em áreas que favorecem e mobilizam os alunos nomeadamente com o Centro de Saúde de Rio de Mouro, com o Centro Paroquial de Rio de Mouro, com o Centro de Emprego de Sintra, que colocou na escola a técnica da UNIVA, com a Escola Segura e a Guarda Nacional Republicana (GNR) de Sintra e com várias empresas concelhias, com as quais são celebrados protocolos com vista à colocação de estagiários dos cursos tecnológicos e dos cursos profissionais.

Para além disso a escola dinamiza vários projectos, já anteriormente referidos, destacando-se o da "Ciência Viva", o do "PES" e, no âmbito das TIC o *"e-learning"*, a página *"World Wide Web"* (www) e o *"Aprender.com"*.

Há boas relações com a Câmara Municipal de Sintra e com a Junta de Freguesia de Rio de Mouro, bem como com o Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria

5.1. Auto-avaliação

A escola tem variados registos de auto-avaliação desde 1992-93, ano em que começou a realizar gráficos de classificações por turma e disciplina.

A auto-avaliação mais sistemática desenvolveu-se a partir de 1999-2000, ano em que a escola utilizou o modelo baseado nos instrumentos do projecto europeu preconizado por John MacBeath. Mais recentemente aderiu ao modelo *"Common Assessment Framework"* (CAF), que foi aplicado nos últimos anos, com o apoio de dois avaliadores externos e onde as médias caracterizadas são sempre superiores a "3" - numa escala de "0" a "5" - em todos os indicadores considerados.

Estas diferentes formas e momentos de avaliação foram objecto de relatórios que foram divulgados.

Para além disso, a escola procede a uma auto-avaliação sistemática do seu funcionamento procurando ter uma imagem precisa da sua evolução e adoptando estratégias que lhe permitam uma melhoria sustentada, reconhecendo que seria necessário encontrar formas de integrar os vários tipos de informação que recolhe e divulga sistematicamente.

A escola valoriza a sua auto-avaliação que serve para "encontrar coisas que nos passam despercebidas" como comentava uma auxiliar de acção educativa ou mais elaboradamente como foi declarado por um elemento do Gabinete de Auto-Avaliação correspondente a "uma necessidade de ultrapassar a visão intuitiva e impressionista" de forma a "conhecermo-nos melhor, ter intervenções mais assertivas, conhecer a escola globalmente e também as suas partes".

Este processo envolve toda a escola com discussões participadas existindo uma ampla reflexão sobre todo o processo de auto-avaliação, bem como dos respectivos resultados.

5.2. Sustentabilidade e progresso

Para além de todo o processo de auto-avaliação e das consequências daí resultantes na vida da escola, os resultados alcançados, a estabilidade e motivação dos professores, os níveis de participação da comunidade educativa, o envolvimento em vários projectos, a qualidade do clima interno, a relação com a comunidade e o desempenho da liderança apontam para que a escola possa continuar a progredir de forma sustentada. Assim, apesar dos níveis alcançados, há uma preocupação permanente no sentido de encontrar as oportunidades que permitam continuar um processo de melhoria.

A escola tem revelado grande capacidade de gerir a sua autonomia tendo demonstrado a convicção de que o seu anterior modelo de salas de estudo superava, pela positiva, o modelo vigente de aulas de substituição.

A escola conhece os seus pontos fracos e fortes e tem capacidade de aproveitar as oportunidades que lhe permitam melhorar o seu desempenho.

A escola acentua a importância de “não se acomodar”, “de não descansar para não regredir” e de que “ao chegar a cada patamar, se abram novos horizontes”.

V – Considerações finais

Esta escola caracteriza-se por um conjunto de pontos fortes donde se destacam:

- A Comissão Executiva que é dinâmica, determinada, experiente, motivada e empenhada dispõe de uma larga base de apoio sendo conhecedora do potencial educativo da escola e que de uma forma contínua e sistemática dá corpo a um conceito de escola que a comunidade procura e onde se revê.
- Um bom grupo de coordenadores de departamento curricular criativos, dinamizadores dos seus grupos disciplinares, empenhados em desenvolver uma educação e uma experiência escolar rica e diversificada, atentos às exigências do currículo nacional e às necessidades dos alunos.
- As iniciativas no campo dos complementos educativos e do enriquecimento curricular com a diversidade de projectos e actividades com impacto na vida escolar dos alunos e, em certos casos, na vida da comunidade local.
- A especial atenção que o apetrechamento, divulgação e utilização das TIC merecem, em termos de recursos materiais e humanos e das inovações que têm sido introduzidas.
- A imagem de rigor, disciplina e de qualidade na sua área de intervenção, que é partilhada não só por toda a comunidade educativa, com um forte sentido de pertença, mas também pela comunidade alargada onde a Escola se insere.
- A qualidade e estado de manutenção das instalações e restantes recursos educativos tanto internos como externos.
- Funcionamento articulado das diferentes vertentes do Gabinete de Apoio ao Aluno.
- Uma inserção no meio ambiente bem articulada, prestigiada e geradora de uma forte auto estima em toda a comunidade escolar.

A estes pontos fortes contrapõem-se algumas debilidades, das quais as mais importantes são:

- Ausência de acessibilidades para deficientes motores.
- Dificuldade em conseguir envolver uma maior quantidade de pais e encarregados de educação na dinâmica implementada pela escola.

Apresenta alguns constrangimentos nomeadamente:

- Espaços interiores e exteriores exíguos em função do número de alunos que frequentam a escola.
- Elevado número médio de alunos por turma.
- A necessidade da contratação de técnicos, nomeadamente de uma psicóloga e de um responsável pela manutenção do extenso parque informático.

Podem constituir verdadeiras oportunidades ou alavancas de progresso, nesta escola:

- A qualidade profissional de um grupo numeroso de docentes, capaz de introduzir práticas de trabalho cooperativo.
- A vontade de afirmação da escola como uma instituição especializada em vias certificadas de educação secundária orientadas para a inserção na vida activa.
- Para progredir, dado o nível de qualidade em que já se encontra, a escola necessita de garantir a continuidade da liderança e da visão, carecendo de uma estratégia científica devidamente dinamizada, com maior intervenção das estruturas associadas às áreas disciplinares, nomeadamente dos departamentos, promovendo a articulação e o cruzamento dos dados existentes das diferentes auto-avaliações.
- Implementação da auto-avaliação de práticas de sala de aula, relacionando-as com a auto-avaliação organizacional.

Este relatório foi alterado nos aspectos abaixo referidos, em função do contraditório apresentado pela unidade de gestão avaliada:

- Pág. 3 – Capítulo II foi alterada a redacção para “(...) Câmara Municipal de Sintra, *obtendo verbas que representam um reforço do Orçamento de Despesas com Compensação e Receita (ODCR). Este financia, em cerca de 60% as despesas da escola.*”
- Pág.5 - Capítulo IV - 1.2 foi alterada a redacção para “ (...) O ano passado foram distribuídos 60 diplomas a alunos. *O processo de atribuição bem como a respectiva entrega, é, de acordo com o Regulamento Interno, da responsabilidade da Assembleia de Escola.*”
- Pág. 6 - Capítulo IV – 1.2 foi alterada a redacção para “ A introdução de coordenações de ano, a partir de 1999 (...)”.
- Páginas 6/7 - Capítulo IV – 2.2 foi alterada a redacção para “*Conselho de Departamento Curricular*”.
- Página 7 - Capítulo IV – 2.3 foi alterada a redacção para “*A técnica da UNIVA é colocada na escola pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Sintra, tendo por principal função apoiar a inserção dos alunos na vida activa; por ter formação académica em Psicologia Clínica, esta técnica tem feito acompanhamento de alunos também nesta área tendo, desde Dezembro de 2005, atendido 1711 alunos*”.
- Página 8 - Capítulo IV – 2. 4 foi alterada a redacção para “*onde não existia, nas escolas públicas, oferta de qualquer curso profissional no início do ano lectivo*”.
- Página 8 - Capítulo IV – 3.1 foi alterada a redacção para “*nem se encontra formalmente implementado*”.